



### Limites da Imagem e do Fotojornalismo

#### Autor(es)

Cristina Carvalho Alves Lima  
Maria Cristina Máximo Almeida  
Priscila Santana Cordeiro Dos Santos  
Luanny Heloyse Dos Santos Moraes  
Matheus Tchukuebukea Oliveira Ossei  
Juliano Bertholdi

#### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

#### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

#### Introdução

Em tempos contemporâneos a notícia é produzida com velocidade e dinamismo. E um dos recursos mais utilizados são os registros visuais - sejam fotos ou vídeos - explorados principalmente em mídias digitais. Este tipo de material é totalmente eficaz para criar narrativas, contar fatos e revelar com previsão detalhes quase imperceptíveis. No jornalismo: a lente de uma câmera se torna uma janela para os olhos do leitor, e uma imagem bem capturada, por si só, pode revelar verdades complexas. Entretanto, quando um cenário é registrado de forma desfavorável, os riscos podem se tornar presentes. A falta do cuidado ético pode gerar distorções ou até transformar tragédias em espetáculos, fazendo a notícia ultrapassar os limites e beirar o sensacionalismo.

#### Objetivo

O artigo tem como objetivo abordar a forma como profissionais do jornalismo devem empregar recursos visuais, como fotografias e vídeos, de maneira consciente e ética, assegurando a fidelidade da informação, sem denegrir a imagem de uma pessoa ou recorrer ao sensacionalismo para atrair a atenção do público.

#### Material e Métodos

Neste estudo de caráter exploratório, adotou-se uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender como os recursos visuais são empregados no jornalismo e de que maneira influenciam a construção da notícia. Para tanto, foi realizada a consulta ao Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, documento que orienta a prática profissional e estabelece diretrizes para o uso responsável de imagens. Complementarmente, desenvolveu-se uma pesquisa baseada em dados secundários, a partir de uma análise bibliográfica que discute ética jornalística e linguagem visual. Como parte da investigação, foram examinados exemplos de reportagens que utilizaram imagens de forma ética e não ética, de modo a identificar tanto as finalidades atribuídas a esse recurso quanto os riscos de distorção da realidade. Também foram considerados os impactos que essas escolhas visuais exercem sobre o público, seja no fortalecimento da credibilidade da informação, seja na indução ao sensacionalismo.

#### Resultados e Discussão



Como observa Sontag (2003), a fotografia tem o poder de sensibilizar e narrar realidades complexas, mas também pode reduzir a dor humana a mero espetáculo visual. Nesse sentido, a imagem pode se tornar o ponto central da notícia, mas também pode aparecer apenas como complemento ao texto. As escolhas de como utilizar a fotografia irão ilustrar o informativo. Quando essa escolha visual é bem pensada, o leitor consegue interpretar de forma mais próxima o que o jornalismo revela sobre a realidade e os impactos que as notícias causam na vida social. É nesse momento que o jornalismo revela o seu verdadeiro papel e a sua responsabilidade em abordar de forma ética a notícia. Um informativo bem produzido, que zele pela ética e pela responsabilidade, ajuda a reduzir a margem para dúvidas e questionamentos. Esse cuidado está amparado nos princípios da Ética do Jornalismo Brasileiro, os quais reforçam a importância da reflexão para a construção de uma sociedade consciente.

Em contrapartida, estudos como o de Miranda (2009) e o de Dias (2024) evidenciam que imagens manipuladas ou mal contextualizadas podem desvirtuar o conteúdo, funcionando como isca para atrair o público e satisfazer a curiosidade alheia. Nesse caso, a fotografia deixa de informar e passa a alimentar uma lógica de sensacionalismo. Esse tipo de uso é mais recorrente em coberturas de grandes acidentes e tragédias, nas quais o choque visual prevalece sobre a análise e a conclusão.

O artigo de Miranda (2009) critica como parte da imprensa manipula recursos visuais e narrativos para amplificar emoções e conquistar audiência, ainda que isso comprometa a veracidade e a ética jornalística, o que enriquece nossa reflexão sobre os riscos desse tipo de prática. Já a jornalista Dias (2024) analisa o sensacionalismo presente em casos de violência noticiados nas plataformas digitais. A autora ressalta que, muitas vezes, o apelo visual — com fotos e vídeos fortes — é usado mais para chocar e atrair audiência do que para informar de forma responsável.

### Conclusão

Através deste trabalho, evidenciou-se a importância do compromisso com a ética no fotojornalismo e na produção de vídeos. A comunicação visual deve transmitir a verdade, sem manipular o público, fortalecendo a credibilidade jornalística. O uso consciente de imagens permite que a notícia vá além da informação, promovendo reflexão e confiança no leitor, e consolidando o papel do profissional na construção de uma sociedade crítica e bem-informada.

### Referências

DIAS, Mabel. O jornalismo nas plataformas digitais e o sensacionalismo para noticiar casos de violência envolvendo crianças e mulheres. *Brasil de Fato*, São Paulo, 22 out. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/10/22/o-jornalismo-nas-plataformas-digitais-e-o-sensacionalismo-para-noticiar-casos-de-violencia-envolvendo-criancas-e-mulheres>. Acesso em: 11 set. 2025.

MIRANDA, Marcus. Sensacionalismo e manipulação. *Observatório da Imprensa*, São Paulo, 12 maio 2009. Disponível em: <https://www.observatoriadimprensa.com.br/imprensa-em-questao/sensacionalismo-e-manipulacao/>. Acesso em: 11 set. 2025.

SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.